
Educação sexual, gênero e interseccionalidade

Contexto histórico

SÉCULO XVIII: França

CONTEXTO HISTÓRICO

BRASIL

1920

1928: Congresso Nacional de Educadores;

1935-1950: retrocesso;

Década de 60: movimento político;

DÉCADA DE 80: mudanças,
reivindicação política;

1995: elaboração PCNs

1997: PCNs como proposta
nas escolas

ATUAL

Escola e educação sexual

- O que é educação sexual
 - BNCC e PCN
-



“Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade”

Guia lançado pela UNESCO, em colaboração com a UNAIDS, UNFPA, UNICEF, ONU Mulheres e OMS, teve a sua 2ª versão lançada em 2018.

“Concebida para auxiliar os formuladores de políticas educacionais de todos os países na elaboração de currículos precisos e apropriados à idade de crianças e jovens de 5 a 18 anos.” (UNAIDS, 2018)

Materiais online p/ professores: <https://bit.ly/2DpanVL>
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221903.locale=en>

IMPORTÂNCIA

Formação de indivíduos conscientes sobre as mudanças físicas, sociais e emocionais comuns na transição da infância para a fase adulta

- transmissão e prevenção de ISTs e HIV/Aids
 - gravidez precoce
 - acesso à contracepção
 - violência de gênero
 - informações na internet
 - cyberbullying
-

IMPACTO

- responsabilidade em atitudes e comportamentos com relação à saúde sexual e reprodutiva;
 - combate ao abandono escolar de meninas;
 - diminui o número de intercorrências por conta de gravidez ou parto (segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos);
 - não incentiva a atividade sexual e nem o comportamento sexual de risco.
-

autoproteção

relações

integridade corporal

sentimentos

Uma educação sexual completa precisa passar por tudo que se conecta com a questão da sexualidade

emoções

sonhos

identidade

corpo

escolhas

consentimento

higiene

saúde

conhecendo o hpv por dentro e por fora



<https://bit.ly/2W7zmqK>

**MEDO
DESINFORMAÇÃO
FAKE NEWS**

- Pensamento conservador
- Interferência em políticas públicas

**Educação sexual é papel
da família ou da escola?**



Amim, não importa se ele é da sua família.

Bell Hooks e Guacira Lopes Louro

- Para nos comunicar melhor, escolhemos um jeito de falar determinado pelas particularidades e características únicas das pessoas a quem e com quem estamos falando. (HOOKS, 2013, p.22)
 - É indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos (LOURO, 2003, p. 61);
-

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O QUE É

Documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver na Educação Básica.

OBJETIVOS

BNCC

10
COMPETÊNCIAS
GERAIS -
DIREITOS ÉTICOS,
POLÍTICOS.

OMISSÃO DOS
TERMOS
"ORIENTAÇÃO
SEXUAL",
"IDENTIDADE
DE GÊNERO".

<http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>

PÁGINA 14

ART. 16 "(...) TEMAS COMO SAÚDE, **SEXUALIDADE E GÊNERO**, VIDA FAMILIAR E SOCIAL, ASSIM COMO OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DE ACORDO COM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (...) DEVEM PERMEAR O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS NA BASE NACIONAL COMUM E DA PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO."

1. MUDANÇAS NA BNCC

PÁGINA 19

"EXERCITAR A EMPATIA, O DIÁLOGO, A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E A COOPERAÇÃO (...), SEM PRECONCEITOS DE ORIGEM, ETNIA, GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL (...) RECONHECENDO-SE COMO PARTE DE UMA COLETIVIDADE COM A QUAL DEVE SE COMPROMETER."

2. MUDANÇAS NA BNCC

PÁGINA 301

"SELECIONAR ARGUMENTOS QUE EVIDENCIAM AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA SEXUALIDADE HUMANA (BIOLÓGICA, SOCIOCULTURAL, AFETIVA E ÉTICA) E A NECESSIDADE DE RESPEITAR, VALORIZAR E ACOLHER A DIVERSIDADE DE INDIVÍDUOS, SEM PRECONCEITOS BASEADOS NAS DIFERENÇAS DE SEXO, DE IDENTIDADE DE GÊNERO E DE ORIENTAÇÃO SEXUAL."

3. MUDANÇAS NA BNCC

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

O QUE É

São referências para os Ensinos Fundamental e Médio para garantir para as crianças e jovens brasileiros o direito de usufruir conhecimentos e exercer a cidadania.

TEMA TRANSVERSAL "ORIENTAÇÃO SEXUAL".

CONTRIBUI PARA
CONHECIMENTO E
VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS
SEXUAIS E REPRODUTIVOS,
ABORTO, MASTURBAÇÃO,
ETC.

<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-10-6-temas-transversais-orientacao-sexual.pdf>

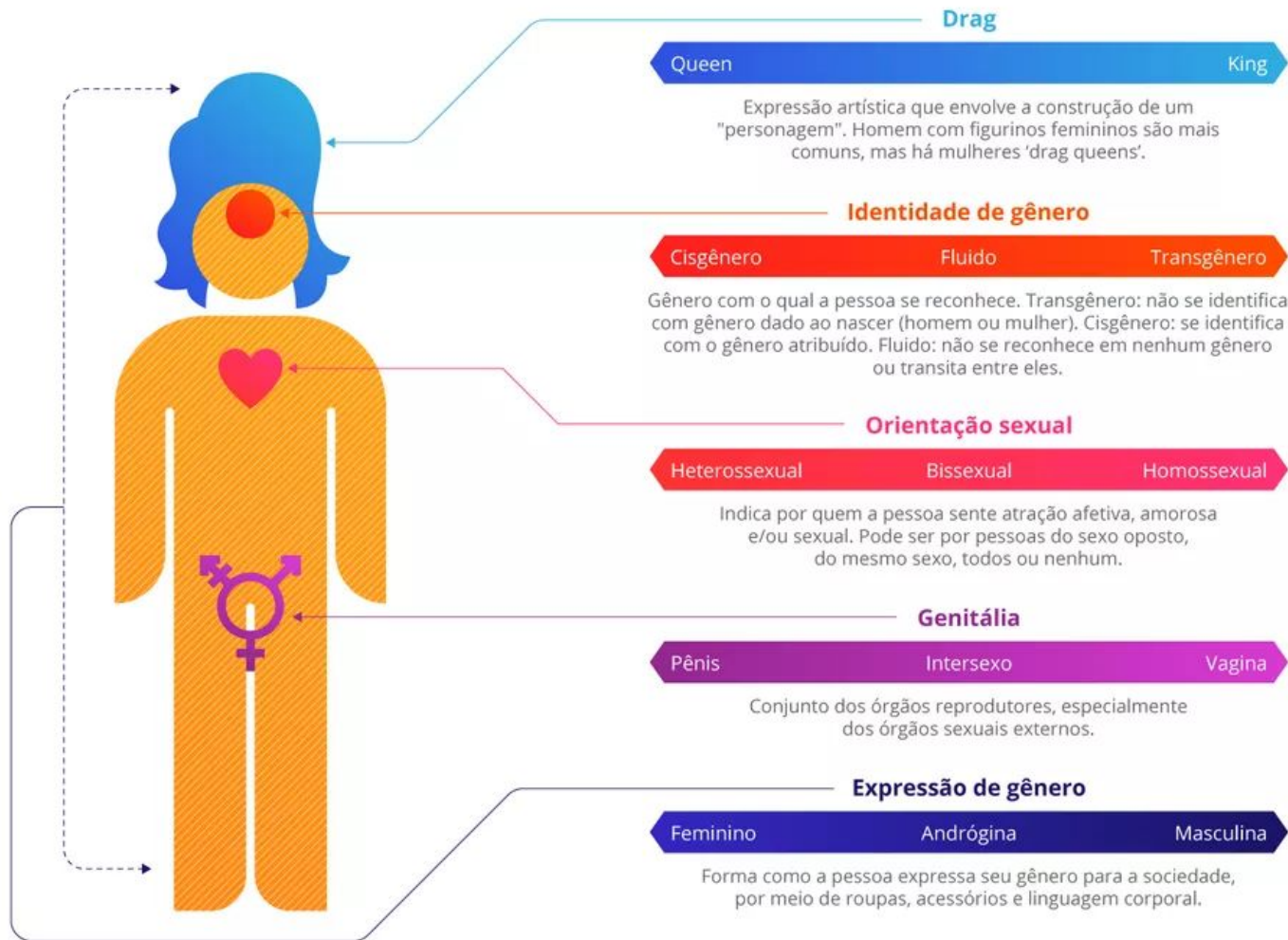
Sexo Biológico
Identidade de Gênero
Orientação Sexual

EXPRESSÃO DE GÊNERO

“Expressão de gênero é como a pessoa manifesta publicamente a sua identidade de gênero, por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, dos comportamentos, da voz e/ou características corporais e da forma como interage com as demais pessoas. A expressão de gênero da pessoa nem sempre corresponde ao seu sexo biológico” (GLAAD, 2016, p. 10)

DRAG QUEEN/KING

“Homem que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos. Uma drag queen não deixa de ser um tipo de “transformista”, pois o uso das roupas está ligado a questões artísticas – a diferença é que a produção necessariamente focaliza o humor, o exagero” (ABGLT, 2010, p. 16)



Educação Heteronormativa



**Evidentemente, que você já
imaginou Pernambuco**

Currículo e Cotidiano

Cotidiano e currículo estão mutuamente entrelaçados.

Entendendo o currículo como artefato político, produção cultural e discursiva, considera-se a noção de “currículo em ação” em relação a uma pluralidade de situações de aprendizagem (formais e informais, planejadas ou não, dentro e fora da sala de aula), com as quais constroem-se saberes, sujeitos, identidades, diferenças, desigualdades, hierarquias e aprofundam-se processos de marginalização e exclusão. (JUNQUEIRA, 2010)

Se um jovem sai de uma escola obrigatória persuadido de que as moças, os negros ou os muçulmanos são categorias inferiores, pouco importa que saiba gramática, álgebra ou uma língua estrangeira. A escola terá falhado drasticamente [...].
(PERRENOUD, 2000, p.149)



Heterossexualidade Compulsória

A escola é um espaço obstinado na produção, reprodução e atualização dos parâmetros da heteronormatividade. Esta se refere a um conjunto de disposições (discursos, valores, práticas etc.) por meio dos quais a heterossexualidade é instituída e vivenciada como única possibilidade legítima de expressão sexual e de gênero (WARNER, 1993),

Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a “heterossexualidade compulsória” torna -se o principal sustentáculo da heteronormatividade (LOURO, 1999).

Todas

Imagens

Vídeos

Notícias

Maps

Mais

Configurações

Ferramentas

 Coleções

tumblr

anime

tatuagem

praia

frase

apaixonado

fake

romantico

moto

namorados

maloka

filho

fofos

fa



Casal feliz: hábitos para conseguir i...
melhorcomsaude.com.br



Vocês formam um casal mimetizador?...
universa.uol.com.br



Harmonia conjugal e sexual do ca...
cleofas.com.br



Activa | Tipos de casal: descubra o ...
activa.sapo.pt



Poderosa Oração do...
oracoesfortes.info



A poderosa oração que está tran...



F5 - Celebidades - Brumar: Enten...



A falta de paixão no casal: como li...



Como construir um bom Relacionamento...



Terapia de casal pode

families happy travel atlantic theatlantic atlantic monthly holiday destinations child australian photography services



Family Trends and Transitions | Australian Institute of Family Studies
aifs.gov.au



8 Reasons Why Families Do Professional Family Photography
bambiniphoto.sg



The Wander Family - YouTube
youtube.com



5 Ways to Fit Family Time Into Your Busy Schedule
meetingplacebbq.com



The Family: A Guide to Family in Australia



Chinese Family Model: How To Keep



Demographic Trends for Families



95 Inspiring Quotes on Family



Parenting Quotes

Pedagogia da sexualidade



Essas pessoas vêm-se desde cedo na mira de uma pedagogia da sexualidade (LOURO, 1999) que se traduz, entre outras coisas, em uma “pedagogia do insulto” por meio de piadas, brincadeiras, jogos, apelidos, insinuações, expressões desqualificantes etc. (JUNQUEIRA, 2010)

Processos

Heteronormativos

Seria importante sublinhar uma existência plural, dinâmica e multifacetada de masculinidades e de feminilidades. No entanto as fronteiras de gênero são obsessivamente demarcadas e sublinhadas. Atividades, objetos, saberes, atitudes, espaços, jogos, cores tornam-se, arbitrária e binariamente, masculinos ou femininos.

- Vigilância para manutenção das instituições disciplinares heteronormativas
 - Homofobia/Lesbofobia/Transfobia
-



**MENINO
VESTE AZUL
MENINA
VESTE ROSA**



Em MG, pai espanca filho de 3 anos que brincou com batom: “Na minha família não tem viado”

O homem, que é separado da mãe, ficou revoltado ao ver o filho brincando com um batom e com o rosto sujo de maquiagem. Ele foi atendido no Hospital da Criança de Uberaba (MG) e o agressor, detido

Agora Professor de colégio da Unicamp é alvo de racismo e homofobia

Escola técnica lamentou incidente, ocorrido na última quarta (19)



Escola é acusada de homofobia com criança; 'ele é afeminado e pode estragar os outros'

De Redação 18/04/2018



Professor da USP chama LGBTs de aberração e é contra miscigenação

Em sua aula inaugural na Faculdade de Direito, Eduardo Lobo Botelho Gualazzi distribuiu material preconceituoso

'O Bolsonaro vai matar viados', diz criança em redação escolar

As redações foram expostas em uma escola público do Distrito Federal

31/10/2018 - 10:48

Por: Redação | Comunicar erro

Tags: [#Gay](#) [#homofobia](#) [#LGBT](#)

Professor de Instituto Federal morre após ser espancado em MG

Conhecido pela luta contra a homofobia, professor foi encontrado espancado dentro de casa

17/01/2018 - 22:27

Estudante leva socos em ônibus por homofobia e não recebe ajuda

Jovem ficou espantado com agressão e o fato do motorista ou passageiros não terem reagido.

28/02/2019 - 21:21

Por: Redação | Comunicar erro

Tags: [#crime](#) [#Gay](#) [#homofobia](#) [#LGBT](#) [#ônibus](#) [#transporte](#) [#Transporte.público](#)



Desumanização

Estudantes, professores/as e funcionários/as identificados como “não-heterossexuais” costumam ser degradados à condição de “menos humanos”, merecedores da fúria fóbica cotidiana de seus pares e superiores, que agem na certeza da impunidade, em nome do esforço corretivo e normalizador. Os seus direitos (que direitos?) são sistematicamente negados e violados sob a indiferença geral.





Diagnósticos médicos no ambiente escolar

Há décadas, a comunidade médica e clínica internacional deixou formalmente de considerar a homossexualidade uma doença. No entanto, muitas crianças continuam recebendo atenção de psicólogos que passaram a oferecer diagnósticos de “desordens de gênero infantil”, uma tentativa de se continuar a investir na busca da “cura da homossexualidade”.

Qual o papel da escola para a diversidade e os direitos humanos?

Temos o desafio de construir e consolidar a escola como um espaço público, laico e democrático. Para isso, é também fundamental trabalhar para que a escola não se torne uma continuidade das lógicas da esfera privada, do mundo doméstico e que não reproduza ou amplie as situações de desamparo e hostilidade a que muitas crianças, jovens e adolescentes, homens e mulheres estão submetidos/as em seus ambientes familiares, em suas comunidades ou em outros espaços.

Interseccionalidade

- O que é interseccionalidade?

TED Kimberlé Crenshaw: <https://bit.ly/2DpanVL>

- Dados e estatísticas
 - Interseccionalidade, educação sexual e Educom
-

Audre Lorde



“Dentro da comunidade lésbica eu sou Negra, e dentro da comunidade Negra eu sou lésbica. Qualquer ataque contra pessoas Negras é uma questão lésbica e gay porque eu e centenas de outras mulheres Negras somos partes da comunidade lésbica. Qualquer ataque contra lésbicas e gays é uma questão Negra, porque centenas de lésbicas e homens gays são Negros. Não há hierarquias de opressão.”

<https://youtu.be/zpVqZigZTP4>

Kimberlé Crenshaw

- Direitos humanos e políticas públicas

A garantia de que todas as mulheres sejam beneficiadas pela ampliação da proteção dos direitos humanos baseados no gênero exige que se dê atenção às várias formas pelas quais o gênero intersecta-se com uma gama de outras identidades e ao modo pelo qual essas intersecções contribuem para a vulnerabilidade particular de diferentes grupos de mulheres. (CRENSHAW, 2002, p.174)



Políticas públicas

Jurema Werneck



"(...) o racismo e a longa trajetória de discriminações, combinados à persistência da precariedade e baixa qualidade dos serviços destinados a determinadas camadas da população, interpõem-se entre profissionais e usuários" (WERNECK, p.544, 2016)

- Racismo institucional;
- visões preconceituosas e estereotipadas por parte de profissionais
- PNSIPN - aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde em 2006 ([Link](#))

DESPATOLOGIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE

Em 1985, após mobilização do Grupo Gay da Bahia, o Conselho Federal de Medicina deu decisão favorável a despatologização, cinco anos antes de a Organização Mundial de Saúde retirar a homossexualidade de sua lista de doenças.

TRANSEXUALIDADE NÃO É DOENÇA MENTAL

Em 2018, a OMS retirou a transexualidade da lista de transtornos mentais da Classificação Internacional de Doenças (CID), e colocou como “incongruência de gênero”. O CID-11 entrará em vigor apenas em 2022.

Registros apontam um aumento de 30% nos homicídios de LGBTs em 2017 em relação ao ano anterior, passando de 343 para 445

Brasil, país em que a cada 19 horas uma pessoa LGBT morre e que mais mata travestis e trans em todo o mundo.

Grupo Gay da Bahia (GGB)

Em 2015, dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sexualmente ativos, 33,8% disseram não ter usado camisinha na última relação sexual.

Apesar disso, 7 em cada 10 afirmaram ter recebido informação a respeito na escola. Ou seja, apenas passar informação não é suficiente.

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense)

67 países criminalizam relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

Em pelo menos oito países, a pena de morte ainda é implementada para relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

UNAIDS, 2019

Mulheres negras costumam receber em média menos tempo de atendimento médico que mulheres brancas e que compõem 60% das vítimas da mortalidade materna no Brasil.

Campanha “SUS sem Racismo”

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, L. **O que a decisão da OMS sobre transexualidade significa para a população trans?** Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2018/06/22/o-que-a-decisao-da-oms-sobre-transexualidade-significa-para-pessoas-trans_a_23466040/> Acesso em: 23 abr. 2019
- CRENSHALL, Kimberlé. **Documento para encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos a gênero.** Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p.171-188, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000100011/8774>>. Acesso em 20 abr. 2019
- HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013
- FÁBIO, André C. **A trajetória e as conquistas do movimento LGBT brasileiro.** Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2017/06/17/A-trajet%C3%B3ria-e-as-conquistas-do-movimento-LGBT-brasileiro>> Acesso em: 23 abr. 2019
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz - **Currículo heteronormativo e cotidiano escolar homofóbico.** ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.2, n.2, pp.208-230, Setembro de 2009 a Março de 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/4281/3238>>. Acesso em: 23 abr. 2019
- KESKEY, P. **PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA?** Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/para-que-serve-a-educacao-sexual-na-escola/>> Acesso em: 23 abr. 2019
- LORDE, Audre. **There Is No Hierarchy of Oppressions.** Disponível em: <http://www.pages.drexel.edu/~jc3962/COR/Hierarchy.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019
- LOURO, Guacira Lopes, **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Disponível em: <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019
- LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- UNAIDS. **ONU encoraja abordagem abrangente na educação sexual** Disponível em: <<https://unaids.org.br/2018/01/onu-encoraja-abordagem-abrangente-da-educacao-sexual/>> Acesso em: 23 abr. 2019
- WERNECK, Jurema - **Racismo institucional e saúde da população negra.** In: Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.535-549, 2016.
-

Boa noite! :)

Bianca Coelho
Erika Novais
Marcelle Matias
Natália Alvim
Pedro Augusto
